vinetur

Importações de cerveja dos EUA caem 3,2% até setembro

A queda de 13,8% em setembro representou 41,3% do recuo acumulado no ano

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



As importações de cerveja dos EUA caíram em setembro e mantiveram-se abaixo dos níveis do ano passado durante os primeiros nove meses de 2026, enquanto as exportações aumentaram, em grande medida devido a uma forte subida dos envios para as Honduras, segundo dados comerciais divulgados na quarta-feira, 4 de novembro, pelo Beer Institute, com base em números do Census Bureau e do

Commerce Department.

Os Estados Unidos importaram 925,8 milhões de galões de cerveja entre janeiro e setembro, menos 3,2% do que no mesmo período de 2025. As exportações atingiram 39,6 milhões de galões, mais 20,9%. A diferença entre os dois fluxos manteve-se ampla. Por cada galão de cerveja exportado pelos Estados Unidos, foram importados 23,4 galões. As importações diminuíram 30,6 milhões de galões no período de nove meses, enquanto as exportações aumentaram 6,8 milhões de galões.

Os números medem o volume do comércio, não as vendas a retalho nem as receitas. O relatório do Beer Institute não inclui preços e apresenta a cerveja sem álcool em tabelas separadas.

O México continuou a ser, de longe, o maior fornecedor estrangeiro do mercado norte-americano. Os envios do México totalizaram 796,9 milhões de galões até setembro, menos 1,5% do que um ano antes. Apesar desta descida, a quota do México nas importações de cerveja dos EUA aumentou de 84,6% para 86,1%, uma vez que os envios da maioria dos outros fornecedores caíram mais acentuadamente.

Os Países Baixos registaram uma descida mais acentuada em termos absolutos do que muitos exportadores de menor dimensão e foram responsáveis por uma parte substancial do recuo global. As importações de cerveja neerlandesa pelos EUA caíram 18,3%, para 63,8 milhões de galões, uma diminuição de 14,3 milhões de galões. Os envios do México recuaram 12,1 milhões de galões. Em conjunto, o México e os Países Baixos foram responsáveis pela maior parte da diminuição líquida das importações norte-americanas.

A Irlanda manteve o terceiro lugar entre os fornecedores, com 26,4 milhões de galões, menos 2,9%. A Alemanha ficou praticamente estável, nos 13,2 milhões de galões, com uma descida de 0,1%. Em conjunto, o México, os Países Baixos, a Irlanda e a Alemanha forneceram 97,3% de toda a cerveja importada pelos Estados Unidos durante o período.

A maioria dos fornecedores seguintes, em dimensão, também registou descidas. Os envios da Bélgica caíram 5,5%, para 3,19 milhões de galões. Os do Canadá diminuíram 16,6%, para 2,94 milhões de galões. A Itália recuou 10,1%, para 2,17 milhões de galões. A Guatemala caiu 28,5%, para 1,75 milhões de galões, e a Jamaica recuou 40,6%, para 1,39 milhões de galões. As importações do Reino Unido diminuíram 8,9%, para 1,70 milhões de galões, enquanto as da Polónia caíram 7,9%, para 1,63 milhões de galões.

Um grupo mais pequeno de países aumentou os envios para os Estados Unidos, embora partindo de volumes muito inferiores. As importações da República Checa subiram 2,6%, para 1,27 milhões de galões. As de Espanha aumentaram 10,3%, para 1,18 milhões de galões. França cresceu 32,7%, para 1,16 milhões de galões. A China continental aumentou 35,4%, para 852 256 galões, e Portugal subiu 47,7%, para 294 509 galões. Estes aumentos não foram suficientes para compensar as perdas entre os principais fornecedores.

A repartição por tipo de embalagem mostra onde ocorreu grande parte da descida. A cerveja importada em garrafas caiu 8,31%, para 468,0 milhões de galões. As importações em lata aumentaram 1,87%, para 400,7 milhões de galões, e as de cerveja em barril cresceram 8,43%, para 57,1 milhões de galões. As garrafas perderam 42,4 milhões de galões, mais do que a diminuição total das importações, enquanto os aumentos das latas e dos barris atenuaram parcialmente a queda global. As garrafas representaram 50,6% das importações de cerveja até setembro, abaixo dos 53,4% registados um ano antes. A quota das latas subiu de 41,1% para 43,3%.

O México registou uma alteração semelhante na composição por tipo de embalagem. As importações de cerveja mexicana em garrafa pelos EUA caíram 5,9%, para 398,7 milhões de galões, enquanto as de cerveja em lata subiram 2,9%, para 361,4 milhões de galões, e as de cerveja em barril aumentaram 7,3%, para 36,8 milhões de galões. Os Países Baixos evoluíram em sentido contrário, com descidas nos três formatos. Os envios neerlandeses em garrafa diminuíram 17%, os de cerveja em lata caíram 23% e os de cerveja em barril recuaram 5,9%.

A Irlanda registou uma das maiores alterações na composição das suas exportações. Os envios de cerveja irlandesa em garrafa caíram 64,2%, de 8,27 milhões para 2,96 milhões de galões. Ao mesmo tempo, as importações de cerveja irlandesa em lata subiram 37,4%, para 10,90 milhões de galões, e as de cerveja em barril aumentaram 14,2%, para 12,55 milhões de galões. A Alemanha manteve o volume global praticamente inalterado, uma vez que a subida de 17,1% nos envios de cerveja em barril compensou quase por completo as descidas de 6,2% em garrafa e de 6,9% em lata.

Os dados de setembro agravaram o quadro das importações. Os Estados Unidos importaram 79,3 milhões de galões de cerveja em setembro, menos 13,8% do que em setembro de 2025. A descida mensal de 12,65 milhões de galões representou 41,3% da diminuição acumulada entre janeiro e setembro. As importações do México caíram 14,4% em setembro e os envios dos Países Baixos diminuíram 24,4%, embora alguns outros fornecedores, incluindo a Irlanda, a Alemanha e o Canadá, tenham aumentado as entregas nesse mês.

Do lado das exportações, o aumento concentrou-se num único mercado. As compras de cerveja norte-americana pelas Honduras subiram para 15,92 milhões de galões, face a 6,42 milhões um ano antes, um aumento de 148,1%. As Honduras representaram 40,2% de todas as exportações de cerveja dos EUA até setembro, contra 19,6% no mesmo período de 2025.

O aumento dos envios para as Honduras, por si só, superou a subida total das exportações de cerveja dos EUA. Os envios para o país aumentaram 9,50 milhões de galões, enquanto as exportações globais cresceram 6,84 milhões de galões. Excluindo as Honduras, as exportações norte-americanas de cerveja caíram de 26,33 milhões para 23,67 milhões de galões, uma descida de 10,1%.

A Coreia do Sul também contribuiu para o aumento dos volumes de exportação. Os envios dos EUA para aquele país subiram 28,6%, para 5,38 milhões de galões, tornando-o o segundo maior destino. A Costa Rica aumentou as compras 8,4%, para 2,09 milhões de galões, e a República Dominicana subiu 40,4%, para 1,93 milhões de galões. Outros mercados recuaram. O Panamá reduziu as importações de cerveja dos

EUA em 15,3%, para 2,65 milhões de galões. A China continental caiu 6,4%, para 1,98 milhões de galões, e o Chile recuou 11,1%, para 1,35 milhões de galões.

O Canadá registou uma das maiores descidas, em termos absolutos, entre os destinos das exportações norte-americanas de cerveja. Os envios para o país caíram de 1,98 milhões de galões para 288 896 galões, uma descida de 85,4%. As exportações para os Países Baixos diminuíram 23,7%, para 551 433 galões, e os envios para o Japão caíram 34,1%, para 309 465 galões. O relatório comercial quantifica estas alterações, mas não explica as razões comerciais que lhes estão subjacentes.

Setembro reforçou a tendência de crescimento das exportações. Os Estados Unidos exportaram 5,60 milhões de galões de cerveja em setembro, mais 61,5% do que no mesmo mês de 2025. As Honduras receberam 1,55 milhões de galões em setembro, contra 643 528 galões um ano antes. No caso da República Dominicana, os envios no mês aumentaram de 31 670 para 842 205 galões, uma subida muito mais acentuada do que a registada no conjunto do período de janeiro a setembro.

A cerveja sem álcool apresentou um comportamento diferente. Os Estados Unidos importaram 15,18 milhões de galões de cerveja sem álcool nos primeiros nove meses de 2026, menos 1,4% do que um ano antes. Só em setembro, as importações aumentaram 32,4%, para 1,78 milhões de galões, mas esta subida mensal não foi suficiente para colocar o total acumulado no ano em terreno positivo.

Os Países Baixos foram o maior fornecedor estrangeiro de cerveja sem álcool aos Estados Unidos, com 7,94 milhões de galões, menos 3,3%. Seguiu-se o México, com 3,61 milhões de galões, uma descida de 2,5%. A Irlanda aumentou os envios 62,4%, para 1,73 milhões de galões, enquanto a Alemanha recuou 20,5%, para 1,05 milhões de galões. O Canadá reduziu as entregas 9,9%, para 537 007 galões.

As exportações norte-americanas de cerveja sem álcool caíram 20,7% até setembro, para 944 570 galões, apesar do aumento de 141,4% nos envios de setembro. O México foi o principal comprador, com 480 559 galões, menos 1,4%. O Canadá recebeu 186 814 galões, uma descida de 24,9%. O Reino Unido evoluiu em sentido contrário, aumentando as compras 19,4%, para 116 838 galões.